

REPUBLICA

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATARINENSE

ANNO XVI

FLORIANOPOLIS

SÁBADO 9 DE OUTUBRO DE 1926

SANTA CATHARINA

NUM. 602

As festas em homenagem ao centenário de Itajahy

Em Buenos Aires há grande interesse pelo raid do comandante Lamare

O caso da emissão do papel-moeda

O projecto concedendo as honras de marechal ao Rei Alberto

A "Noticia" e a nacionalização da pesca

O raid aéreo do Rio a

Buenos-Aires

A visita do Sr. Comandante Virginius de Lamare ao Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz

Em additamento à detalhada notícia que hontem publicamos, da visita do distinto aviador Sr. capitão-tenente Virginius de Lamare ao Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz, ilustre Governador do Estado, tem-se a acrescentar mais alguma interessante nota:

Quando o arrojado aviador estava em Palacio chegava o Reymo. Sr. D. Joaquim de Oliveira, digno Bispo Diocesano, que tinha ido visitar os Exas. Sr. Dr. Hercílio Luz.

S. Ex. apresentou então o Sr. capitão-tenente de Limare ao anfitrião catarinense, com quem manteve animada palestra, explicando minuciosamente, à S. Reymo, as ocorrências interessantes de uma viagem aérea.

Caso o raid, ora iniciado sob os melhores auspícios, tenha um feliz éxito, conseguindo o intrepido aviador brasileiro chegar á Buenos-Aires, a «Noticia», que é o mais importante jornal da República Argentina, dar-lhe á, por sua conta, hospedagem naquela capital.

Senador Vidal Ramos

Acompanhado de sua Exma. esposa, seguir hontem, de manhã, para Lages, onde vai receber imponente manifestação de apreço, o nosso distinto amigo Sr. Senador Vidal Ramos.

S. Ex. que recebeu, no trânsito municipal, os cumprimentos de inumeros amigos, embarcou em lancha especial até ao Estreito, sendo acompanhado até ali pelo Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz, Governador do Estado; e dos Srs. capitão Jânio Cincio e 1º tenente Octavio Costa, seus ajudantes de credens e de pessoa.

No Estreito, o Exmo. Sr. Senador Vidal Ramos tomou um automóvel com destino á região serrana.

«República» reitera a S. Ex. e á sua Exma. esposa os votos de uma feliz viagem.

Centenario de Itajahy

Bellamente comemorado
Prometem ser bellamente comemorados os dias 10, 11 e 12 o primeiro Centenario da fundação de Itajahy.

Informações que nos chegam, adiantam que haverá ali grande animação popular.

Estão sendo construídos bellíssimos arcos, levantados corredores e barraquinhas.

As principais ruas e praças apresentarão ornamentação caprichosa e ostentarão profusa iluminação eléctrica.

Nas casas de famílias há grande azulejaria.

Rara é a casa que não tem a sua fachada bem tratada para as festas do Centenario.

Do interior e dos municípios vizinhos já estão chegando ao Itajahy inúmeras famílias e cavaleiros.

O programma das festas, organizado definitivamente pela Comissão Central, é o seguinte:

DIA 10

A's 4 horas — Salvas e alvorada pela banda da Força Pública do Estado.

A's 9 1/2 horas — Grandes regatas, em que tomarão parte os clubs desta cidade e os de Florianópolis. Disputa da taça Centenario instituída pela Superintendência Municipal.

A's 16 horas — Concerto musical no jardim da Praça Vidal Ramos.

A's 21 horas — Grande baile no salão Guarany pelos Clubes de regatas desta cidade.

DIA 11

A's 9 horas — Assentamento da Cruz do centenario no alto do morro do Rodi e em seguida missa campal no mesmo local. Durante o dia festões populares e jogos na barraquinhas improvisadas em diversas ruas.

A's 20 1/2 horas — Festival no Guarany em benefício dos cofres da comissão do centenario.

DIA 12

A's 9 horas — Lançamento e benção da pedra fundamental da nova igreja Matriz na praça República e em seguida missa campal no mesmo local.

A's 15 horas — Lançamento da pedra fundamental do novo palácio municipal na praça República.

A's 19 horas — Sessão solene no palácio municipal e conferencia allusiva ao acto pelo sr. Superintendente.

A's 21 horas — Cinema ao ar livre na praça Vidal Ramos.

A's 21 horas — Bailes em diversos edifícios sociais.

A bandeira de missões da F. P. Pública segue para Itajahy.

Cedida pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, segue hoje, no rebocador «Eolo», para Itajahy, on-

O comandante Villar, encarregado da nacionalização da pesca, explica os acertamentos

Rio, 8. O capitão-tenente Frederico Villar, encarregado da nacionalização da pesca e comandante do navio «José Bonifácio», dirigiu-nos longa carta à «Noticia», desmentindo-a categoricamente as informações falsas publicadas em certos jornais que visavam embarazar a negociação da nacionalização da pesca.

Disse que não tinha publicado o passado dos pesqueiros, e que somente ele e as praias do seu navio estiveram no Paço do Páublico, onde esperava a chegada do cortesão, dirigindo-se, mais tarde, todos que ali estavam para negociações diferentes.

Declarou que nemhum pesqueiro do seu navio participou da pesca.

O comandante Villar, ademais, que inquiriu os seus subordinados, chegando à conclusão de que não houve desfalque no Paço Monroe nemhuma manifestação hostil aos sr. de portadores.

Os pesqueiros somente deviam pescar e viver, não cavar os mares.

A manifestação não era umaza sedição.

Houve prova corroboradora das suas afirmações com o facto de haverem as autoridades da armada cedido a banho de marcas.

O comandante Villar, desmentiu qualquer malfeito ou violação hostil contra o Páublico, lembrando a atitude do Assoeciação dos Pescadores, agudecendo-lhe o tratamento dispensado aos pesqueiros portugueses.

Disse finalmente que o Presidente da Assoeciação dos Pescadores, foi a bordo do «José Bonifácio», declarando que a principal causa das suas associações é a seguidade.

Os pescadores não querem extinguir a pesca artesanal, porque essa é naturalmente impeditiva e exercêndio de sua profissão de pescadores nesse aguado portuguesa.

de vez abusaritar as festas do Centenario, a excelente banda de música da Força Pública.

O Ex. não se representou nas festas

S. Ex. e Sr. Dr. Hercílio Luz, Governador do Estado, fizeram-se representar nas festas do Centenario do Itajahy, pelo seu digno Secretário de Fazenda, o competente e ilustre funcionário sr. major Gustavo da Silveira e pelo seu distinto Secretário interino do Interior major Elídio Franco, que assimáli segue para aquella localidade.

O Estado de Santa Catharina

CONFERENCE PELO SECRETARIO DO INTERIOR DA QUELLE ESTADO

O Commercio de São Paulo, estampou a seguinte noticia da conferencia que o sr. dr. José Boiteux, Secretário do Interior e Justiça, ali realizou: «Foi das mais concorrentes e interessantes a reunião de homens da Sociedade Rural Brasileira, convocada pelo Exmo. Sr. Conde de Prates, alii de ouvir a leitura da conferencia pronunciada pelo dr. José Boiteux, Secretário do Interior do Estado de Santa Catharina sobre aquela prospera unidade politica da Republica.

Dada a palavra, ao conferencista, este, sem fastidioso preámbulo, entrou logo na materia, demontrando arithmeticamente o firme e ascendente progresso do bello Estado sulino, em todos os ramos da actividade social e administrativa.

Mostrou S. Exa. que, sendo a arrecadação do Estado em 1914 de 2.731 contos atingiu em 1919 a 8.000 contos, embora houvessem sido reduzidos os impostos de exportação, que gravaram vários produtos, em beneficio ao principio do imposto único iniciado sob os melhores auspícios pelo actual governo catarinense.

Em sequencia natural, S. Exa. passou a tratar da produção exportada a qual saltou bruscamente de 16.000 contos em 1916 a 34.795 com os ex. 1919, concorrendo para esses algarismos em 1919, o mate com 9.400 contos; a banana, com 4.800 contos; as madeiras, com 3.000 contos; os tecidos de algodão, com 3.000; as sementes, bordados, rendas, etc., com 1.000 contos, etc.

Occupou-se o Dr. José Boiteux dos esforços desenvolvidos pelo Governo do Dr. Hercílio Luz, em prol da viação, neste momento representado por cerca de 12.000 kilómetros de estradas de rodagem construídas e conservadas por os preceitos da mão rigorosa técnica, para o trânsito de automóveis.

Falou o conferencista da grande ponte artística mandada construir entre a ilha e o continente, e que acabou de ser concluída com uma empresa americana, que pôs importância de 5.000 contos, sob a condição de franquear o público no memorando de data de 7 de Setembro de 1922.

Outro trabalho de alcance e de alta transcendência consistiu no levantamento de todos os quatro águas existentes no território do Estado, o que se vai realizando com segurança ininterrupta, desde mezes ásceas.

Com todas estas publicas em andamento não é de admirar que desperte com elas o Estado de Santa Catharina em 1915 número 191 contos, quando em 1919 soma-meio de 2.000 contos, ou, aproximadamente, dous ou três mil.

Com a instauração pública, os despesas do Estado subiram de 518.000.000, em 1915, a 1.051.000.000, em 1919.

O caso da nacionalização da Pesca

Rio, 28. «Noticia» tratando da nacionalização da pesca diz que esta é regulada por uma lei que foi votada, e cumprimenta da disposição subscrita, em Baya, pelo Brasil e Portugal e todos os países da Europa.

Fazendo em torno da questão varios comentários, afirma que o Brasil empenhou a sua palavra e seria absurdo deixar de cumprir o que é muito mais importante em que ella conseguiu a ser executada.

A «Noticia» diz que a campanha da imprensa no intuito de obrigar o Presidente da República e os ministros a suspender a execução de uma lei, é uma causa monstruosa.

dide de chamar a comissão Rockefeller e contar-lhe tão ardua tarefa, entrando com avultada somma como auxilio.

Mediado todo o alcance da pecuária, o Governador Hercílio Luz tem mandado importar excellentes reproductores, que faz distribuir por várias zonas, onde estableceram os postos de moinho.

Longo seria o resumo do bello trabalho do Dr. José Boiteux, cuja leitura provocou aplausos sinceros de admiração, por parte da selecta e numerosa assistencia que, manifestando orgulhosa pela energia e sabedoria, com que o Dr. Hercílio Luz cinda dos negócios públicos de Santa Catharina, provou pela sua autorização do Dr. Luiz Bueno de Miranda, se telegraphou áquelle Governador nos seguintes termos:

— Dr. Hercílio Luz — Sociedade Rural Brasileira sessão extraordinária resolvendo homenagear governo V. Exa., após leitura brilhante trabalho José Boiteux, inserir aíto voto caloroso aplauso, orientação superior impõe direcção fértil Estado Santa Catharina.

O Dr. Gomes do Carmo que considera bem o Estado de Santa Catharina, revelou á assistencia factos que causaram surpresa. Disse S. S. que a neve no planalto ceu todos os anos e aumentadamente, como acontece no mês de Julho.

Naquelle regiao, a parceria é o pastoreio produzido com a maior facilidade, de modo também muito abundante a produção de alimentos para pessoas. No registo co enial só ha um mês, em média, uma única decadiada, descontada os ladrões, por isso as povoações das cidades de vila e de vila, os grupos escolares existentes nas cidades coloniais rivais, com os melhores de São Paulo.

A palestra do Dr. Gomes do Carmo agudou imensamente á assistencia.

— Na mesma sessão foi lido o relatório apresentado pelo Sr. Gómez do Carmo sobre a exposição de Palmaria, em 1919.

A Sociedade distrital mandou solidarizar-se ao presidente da Assembleia Legislativa, informando-lhe que o relatório apresentado pelo Sr. Gómez do Carmo sobre a exposição de Palmaria, em 1919.

Junta Republicana

Amanhã, domingo, às 13 horas, a patriótica Junta Republicana realizará na sua sede, à rua Conselheiro M. Ira, esquina da Tr. Júlio, uma sessão ordinária de Assembleia Geral.

Nesta sessão, tratar-se-á dos seguintes assuntos: apresentação do Relatório do Sr. Presidente, tomada de contas e lançamento e eleição da nova Diretoria.

O nosso aniversário

Onze anos! O Sr. Dr. Armando Knauth, leitor da Escola Normal e Instituto Politécnico, trouxe-nos hontem os seus cumprimentos pelo motivo da passagem do nosso aniversário.

Coronel Simões Lopes

S. Ex., o Sr. Dr. Hercílio Luz, Governador do Estado, acompanhado dos Srs. Drs. Abelardo Luz, Chefe de Polícia, e o deputado Oscar R. S. director desta filial, fai honra a visitar o Sr. coronel João Simões Lopes, que se acha enfermo.

Mandamentos cívicos

A patriótica Liga das Nações enviou-nos, em cartões, os seguintes mandamentos cívicos:

1—Honra a Deus amando a Patria se todas as coisas por nela haver sido dado por heros, com tudo o que nela existe de splendor no céu e beleza e fortuna na terra.

2—Considera a bandeira como a imagem viva da Patria, prestando-lhe o culto de amor e servindo-a com todas as forças do teu coração.

3—Honra a Patria no Passado: sobre os tumulos dos heróis; glorifica no Presente: tua virtude e o trabalho; impulsiona para o Futuro: com a dedicação, que é a Força de Fé.

4—Instrui-te, para que possas andar por teu passo na vida e transmitir aos teus filhos a instrução que dê sorte que não gosta, direito que não se perde, liberdade que se não limita.

5—Pugna pelos direitos que te confere a Lei, respeitando-os em todos os seus princípios, porque obediência que se lhe presta resulta a Ordem, que é a Força suave que mantém os homens em harmonia.

6—Ouve e obedece aos teus superiores, porque nem disciplina só pode haver equilíbrio. Quando sentires o tentador refugia-te no trabalho, como quem se defende do demônio na fortação do altar.

7—Previne-te na ociosidade economizando para a velhice, que assim prepara de dia a lampada que te ha de alumiar à noite.

8—Acólhe o hospede com agilidade, oferecendo-lhe a terra, a água e o logo, sempre, porém, como senhor da casa: nem com arrogância, que affronte, nem com submissão que te humilhe, mas serenamente soberano.

9—Ouve aos teus, que têm interesse no que lhes é próprio, respeitando-te com o de fora. Quem surprende segredos é porque não pode falar alto, e as palavras cochichadas na treva são sempre rebuços de idéias que se não ousam manifestar ao sol.

10—Ama a terra em que nasceste e é qual reverterás na morte. O que para ti fizeres por ti mesmo farás, que é terra, e a tua memória viverá na gratidão dos que te sucederem.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois: Amar a Patria sobre todas as coisas e aos que comoseçam trabalharem para engrandecê-la.

NOTÍCIAS**ANIVERSARIOS**

Dr. Von Ierling

Completa hoje 70 anos de preciosas existências o nosso venerável amigo sr. Dr. Von Ierling, ilustre Director do Museu Estadual.

Naturalista dos mais competentes, cujos trabalhos são geralmente apreciados e aniversariante é um nome muito conhecido no mundo científico.

A sr. dr. Ierling apresentamos as nossas felicitações.

Transcorre hoje o aniversário natural da exma. sra. d. Eliza Coelho Pinto, virtuosa esposa do sr. 2º tenente Durval Coelho Pinto.

A exma. aniversariante apresenta-nos as nossas felicitações.

Paschajá o universitário natalício no mês distingue o conde rançoso, capitão de mar e Guerra Antônio Pinto da Luz.

NASCIMENTO

E tão da proboscis o nosso compatriota de reação, sr. Doutor Gustavo e sua exma. e p. a. com o nascimento de um novo rebento o menino que já tem batizado o nome de Francisco.

O lar do sr. Affonso Ligeiro de Azevedo, comerciante nele a pega, está em febre pelo nascimento de um robusto menino que é já pais biplâmico a nome de Francisco.

—E da parbosis o lar do sr. Adolfo Pires pelo nascimento de seu filho Emílio.

HÓSPedes E VIAJANTES

Edmundo Silveira

Achase neste capital, a serviço, o nosso diretor o amigo sr. Edmundo Silveira de Souza, administrador interino do naco colonial Esteves Júnior.

ASSOCIAÇÕES

Derby Club Catharinense

A comissão do Derby Club Catharinense, composta dos sr. drs. Abelardo Luz, Haroldo Pedernera e o Tenente Pedro Sebastião Carpes, convida os sócios já inscritos e os que desejarem pertencer ao clube «Club», para uma reunião que se realizará domingo, 10 de fluêncio, no auditório da Superintendência Municipal.

Nessa reunião tratar-se-á de suspeira de alto interesse, assim como a eleição de diretora provisória, e da incumbência honrosa que acaba de receber.

DIVERSÕES

Companhia Cancella

A aplaudida artista sr. Prudente Cardozo deslumbra hontem, o seu festival, levando à cena a belissima comédia «Viuvinha», do grande comediógrafo brasileiro Arthur Azevedo.

A beneficiada n'um gesto de generosidade, dedicou a sua festa à imprenta e ao bello sexo floripaense. O espetáculo terminou com um acto de variedades.

O adiantado da hora não nos permite uma noite do belo festival. Hoje, será representada a revista de costumes cariocas. «Depois das dez...», em 3 actos, ornada de exelentes musicas.

Festival

Na madrugada de amanhã, os distin-
to actores Danilo de Oliveira e Quercy de Oliveira, da Companhia Cancella, fazem, no Theatro, o seu benefício, que dedicaram ao Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz, Governador do Estado; à sua Exma. esposa e filhas, sr. a. major Elpidio Fragoso, Secretário interino do Interior e autoridades.

O espetáculo conta da representação da opéra, em 1 acto, «Alma Serfaneja», um acto de variedades, e a divertida «A espera da missa».

Os dois beneficiados que já conquistaram as sympathias da nossa plateia, bem merecem a protecção pública.

A grande Avenida

Vão muito espetadas as scenes do arregio extraído da magnífica revista local «Florianópolis» por seu criador, trabalhado pelo sr. Dario Govêa.

Os scenários estão sendo feitos pelo scenógrafo sr. Bastos Góes.

As novas musicas da revista são

EXPEDINETE

Director: OSWALDO ROSAS

Redação, Administração e publicação: Ruy Barbosa, 16

Volume 5 - Faz-se festejo 10

ASSIGNATURAS**CAPITAL**

Ano 24000

Semestre 12000

INTERIOR E ESTADOS

Ano 24000

Semestre 12000

ESTRANGEIRO

Ano 25000

Semestre 12500

As assinaturas e anuncios são pagos antecipadamente.

CONGRESSO DO ESTADO

Acto de 15º sessão em 13 de Agosto de 1920.

Presidente do Sr. Bautista Horn

1º Secretário Sr. José Colaço

2º Secretário Sr. Luiz de Vasconcelos

(Continuação)

Escrever:

Disposto a acabar a vida por estes dezerios, (talvez envito no meia da pobreza e miséria), antes que aceitasse matar ali uns instrumentos de minha infelicidade, em fico, e vós que ides, meus companheiros, conservare-me na vossa lembrança; sou digno da assim como vós a seis: entre d'is muitas saudades, aceitarei a despedida de um amigo e companheiro, que vos dei provas de comportamento civil e militar, que não abusou do vosso conceito nem de caícer, se tiver pacífico, desejarei que me dêdes, e vos agradeço.

Contra a expectativa geral, alarguei a vida por estes dezerios, talvez envito no meia da pobreza e miséria, antes que aceitasse matar ali uns instrumentos de minha infelicidade, em fico, e vós que ides, meus companheiros, conservare-me na vossa lembrança; sou digno da assim como vós a seis: entre d'is muitas saudades, aceitarei a despedida de um amigo e companheiro, que vos dei provas de comportamento civil e militar, que não abusou do vosso conceito nem de caícer, se tiver pacífico, desejarei que me dêdes, e vos agradeço.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

—Ah! outros homens irão por vós quanto não cabia aí tipos; e venhais como peixes livres a admirar e viver sem juntas por elas e d'elas.

